

IGREJA CATÓLICA

Hospitalizado, papa aprova canonizações

Internado para tratar uma pneumonia bilateral, Francisco autoriza a inscrição de dois novos santos, convoca uma assembleia de cardeais e divulga a mensagem da quaresma. Quadro clínico do pontífice permanece crítico, mas estável

A Igreja Católica contará com dois novos santos. Do Hospital Gemelli de Roma, onde está internado há 12 dias, o papa Francisco autorizou as canonizações do italiano Bartolo Longo e o beato venezuelano José Gregorio Hernández Cisneros. Os decretos foram publicados ontem, anunciou o Vaticano, sinalizando que o pontífice, acometido por uma pneumonia bilateral, pode trabalhar e que seu quadro clínico, embora ainda crítico, parece estar melhorando.

Francisco também convocou um consistório — uma assembleia de cardeais —, cuja data não especificou. E divulgou sua mensagem para a quaresma, sob o tema Caminhemos juntos na esperança. Nela, o jesuíta, de 88 anos, convida os fiéis a “prepararem os corações à graça de Deus para poder celebrar com grande alegria o triunfo pascal de Cristo sobre o pecado e a morte”.

“O papa descansou bem a noite toda”, informou a Santa Sé, no primeiro boletim de ontem. O último comunicado, divulgado no fim do dia, destacou que o jesuíta havia recebido a eucaristia e trabalhado. Além disso, ele se submeteu a uma tomografia computadorizada de controle programada para o monitoramento da pneumonia.

“O estado clínico do Santo Padre continua crítico, mas estável”, indicou a nota, reforçando que o prognóstico permanece reservado — o que significa que não há certeza quanto às chances de recuperação. Na véspera, foi reportada uma “ligeira melhora” do pontífice numa nota que destacou que a “insuficiência renal leve”, constatada no fim de semana, não era motivo de preocupação.

Em atividade

Em sua suíte, no 10º andar do Hospital Gemelli, Francisco começa a receber seus colaboradores mais próximos. Na segunda-feira, concedeu uma audiência ao secretário de Estado, o cardeal italiano Pietro Parolin, e ao arcebispo Edgar Peña Parra, respectivamente o número dois e o número três da Santa Sé. Foi nessa reunião de trabalho, a primeira desde sua internação, que Francisco assinou as



Pela segunda noite consecutiva, centenas de católicos se reuniram em oração, na Praça de São Pedro, para pedir pela saúde do pontífice

canonizações e convocou o encontro de cardeais.

Conhecido como o “Médico dos Pobres” (1864-1919), José Gregorio Hernández será o primeiro santo da Venezuela. Hernández, já venerado como santo há décadas no país caribenho, foi beatificado em maio de 2021, em meio à pandemia de covid-19.

“O dia tão esperado chegou! O papa Francisco assinou o decreto para a canonização do nosso Beato José Gregorio Hernández”, celebrou o cardeal venezuelano Baltazar Porras, em um vídeo nas redes sociais.

Por sua vez, o advogado italiano Bartolo Longo (1841-1926) foi beatificado em 1980 pelo então papa João Paulo II. Espírita na adolescência, ele se converteu anos depois ao catolicismo, fundou o Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia (Itália) e se dedicou a ensinar o catecismo.

Em caráter reservado, uma fonte do Vaticano disse à agência de notícias France Presse (AFP) que, a curto prazo, a audiência “significa



Fiéis na igreja frequentada pela comunidade argentina em Roma

que o papa está melhor”. Ainda na segunda-feira, a Santa Sé informou que a “insuficiência renal leve” que Francisco sofre desde domingo “não é preocupante”.

Em meio a muitas especulações sobre a saúde de Francisco,

o Gabinete de Imprensa do Vaticano negou uma reportagem publicada pelo semanário francês *Paris Match*, que dizia que o papa seria transferido em breve para outro hospital na Ilha Tiberina, em Roma.

Vigílias

Apreensivos, católicos permanecem em oração pela recuperação do papa, que enfrenta a quarta e mais longa internação desde 2021. E, desta vez, com a saúde mais debilitada, após passar por cirurgias e dificuldades para caminhar. Há quatro anos, ele passou 10 dias no Hospital Gemelli para ser submetido a uma “colectomia esquerda”, uma operação na qual 33cm de seu cólon foram removidos.

Apesar da chuva, centenas de fiéis se reuniram novamente na Praça de São Pedro, após uma vigília semelhante, celebrada na véspera, na presença de cerca de 30 cardeais.

A cena recordava as concentrações que aconteceram antes da morte de João Paulo II, em 2005, mas o cardeal hondurenho Oscar Rodríguez Maradiaga, que coordenou o Conselho de Cardeais do papa, afirmou que “ainda não é momento para que ele vá para o céu”. “É alguém que não recua diante das dificuldades, não desanima,

Não houve episódios respiratórios agudos, e os parâmetros hemodinâmicos (de sangue) continuam estáveis”

Comunicado da Santa Sé

não se paralisa e não deixa de seguir em frente”, disse ao jornal *La Repubblica*.

A igreja de Santa Maria Dolores, que reúne a comunidade argentina de Roma também realizou, ontem, uma missa de apoio ao compatriota Jorge Bergoglio. Na cerimônia, o cardeal italiano Baldo Reina pediu uma “oração em uníssono” para que “o Senhor dê ao papa Francisco saúde, fortaleza (...), capacidade para enfrentar este momento”.

“Sempre rezamos por ele e, agora, redobramos. É uma oração em dobro, com toda a fé do mundo. Por isso, estamos aqui”, afirmou Marcela Oviedo, uma argentina, de 55 anos, que está de passagem por Roma.

Fiéis de origem vietnamita se reuniram diante do monumento em memória de São João Paulo II, na entrada do Hospital Gemelli, que já se tornou um ponto de encontro de católicos em apoio ao papa.

Desde a hospitalização do pontífice, o Vaticano tem informado duas vezes por dia sobre o seu estado de saúde, uma transparência notável em comparação com os papas anteriores e algo que o próprio Francisco desejava. O jesuíta pediu que nenhum detalhe sobre sua situação seja omitido dele e dos fiéis.

Todas as manhãs, por volta das 7h GMT (4h em Brasília), um breve comunicado oficial geralmente indica que ele teve uma “boa noite” e, mais tarde, por volta das 18h GMT (15h), um boletim médico mais preciso apresenta detalhes de sua evolução clínica e dos exames do dia.

RIQUEZA MINERAL

Ucrânia fecha acordo com os EUA

Após vários dias de forte pressão, a Ucrânia aceitou um acordo com os Estados Unidos para a exploração de recursos minerais em seu território e pode assiná-lo na próxima sexta-feira, segundo informações divulgadas pela mídia internacional. O presidente Donald Trump, exige que Kiev lhe dê acesso às suas terras raras como compensação pelos bilhões de dólares em ajuda para enfrentar a invasão russa que o governo de Volodymyr Zelensky recebeu durante a presidência de Joe Biden.

Segundo um alto funcionário ucraniano, ouvido pela agência France Presse (AFP), o acordo permitiria que Washington explore conjuntamente a riqueza

mineral da Ucrânia. A receita seria destinada a um fundo recém-criado — “para Ucrânia e Estados Unidos”. Segundo essa fonte, os funcionários do governo estão trabalhando nos detalhes. “Já estamos considerando uma visita a Washington na sexta-feira para assinar o acordo”, assinalou.

“Eu ouvi isso. Ouvi que ele vem na sexta-feira”, disse Trump a jornalistas na Casa Branca. “Ele gostaria de vir assinar aqui comigo, e eu entendo: é um acordo grande, um acordo muito grande”, frisou.

Ainda de acordo com o funcionário de Kiev, o rascunho do acordo inclui uma referência à “segurança” da Ucrânia, como exigia Zelensky, embora não

forneça detalhes específicos sobre o papel dos Estados Unidos.

Por sua vez, Trump não respondeu diretamente quando perguntado sobre o que a Ucrânia levaria em troca e insistiu no alto valor em armas que Washington já forneceu à Ucrânia. “Biden estava jogando dinheiro como se fosse algodão doce”, comentou. “Nós queremos esse dinheiro de volta.”

Em Moscou, Dmitry Peskov, porta-voz do Kremlin, disse que vê “um potencial bastante amplo” de cooperação com Washington para explorar as grandes reservas de minerais estratégicos da Rússia. “Os norte-americanos precisam de terras raras. Temos muitas delas”, declarou, acrescentando: “Há

perspectivas, há possibilidades. E quando chegar o momento de demonstrar vontade política para isso, estaremos abertos.”

Na segunda-feira, o presidente russo, Vladimir Putin, expressou apoio aos investimentos americanos para a exploração de minerais estratégicos na Rússia e nos territórios ucranianos ocupados por seu Exército. No entanto, segundo Dmitry Peskov, Moscou precisa de tempo para reconstruir suas relações com Washington e restaurar a confiança nos EUA.

“Para dizer que confiamos nos norte-americanos, ainda temos um longo caminho a percorrer”, destacou. “Muitos danos foram causados. Não podemos restaurar tudo da noite para o dia.”



Apagão faz Chile decretar estado de exceção e toque de recolher

O Chile enfrentou, ontem, um incómodo apagão de grandes proporções causado por uma suposta falha do sistema de energia. A situação levou o governo de Gabriel Boric a decretar, no início da noite, estado de exceção e impor um toque de recolher noturno em boa parte do país. Segundo o Serviço Nacional de Desastres (Senapred), o blecaute — o pior em 15 anos — foi registrado por volta das 15h16. “De acordo com os primeiros informes, o corte (de energia) se estenderia da região de Arica e Parinacota (norte) até a região de Los Lagos (sul)”, declarou a equipe de comunicação do Senapred à agência France Presse. A emergência forçou a evacuação do metrô de Santiago e causou uma confusão generalizada entre a população, com grandes congestionamentos na capital, Santiago (foto).